

A METODOLOGIA UTILIZADA PARA QUE OCORRA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO EM CRIANÇAS DOS PRIMEIROS ANOS, DE FORMA A SEREM APLICADAS AS CONCLUSÕES NO PIBID

Autores: ERICA CARVALHO, DAIANE FERREIRA MORARIA, NOELIA MENDES DE SOUZA CARDOSO, MARIANE BARBOZA DE QUEIROZ OLIVEIRA, VALÉRIA MATOS ESCOBAR, SOLANGE RIBEIRO PRATES

Resumo: O presente trabalho aborda a metodologia utilizada para que ocorra a alfabetização e o letramento em crianças dos primeiros anos, de forma a serem aplicadas as conclusões em uma escola da cidade de Januária, participante do PIBID ([Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência](#)). Por se tratar de um tema de extrema importância e interesse para qualquer docente, optei por pesquisar sobre o mesmo, a fim de conhecer o processo de alfabetização utilizado por professores dos primeiros anos de uma escola X da referida cidade. **Objetivo:** conhecer quais os métodos utilizados para se chegar a alfabetização e letramento nos anos iniciais, a partir daí aplicar os demais conhecimentos no PIBID. **Metodologia:** esta pesquisa se dá de forma qualitativa e faz uso de autores renomados, sendo eles principalmente: MAGDA SOARES, EMÍLIA FERREIRO, MARIA ANGÉLICA FREIRE DE CARVALHO, ANGELA KLEIMAN e SONIA KRAMER. Conclui-se, portanto, que este trabalho sobre alfabetização e letramento não se encerra com as informações apresentadas nessa pesquisa, outras investigações poderão ser retomadas em outra oportunidade e, assim, contribuirão significativamente para o conhecimento e reflexão sobre a importância da alfabetização e do letramento.

O presente trabalho aborda a metodologia utilizada para que ocorra a alfabetização e o letramento em crianças dos primeiros anos de forma a serem aplicadas as conclusões em uma escola da cidade de Januária, participante do PIBID ([Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência](#)). Por se tratar de um tema de extrema importância e interesse para qualquer docente, optei por pesquisar sobre o mesmo, a fim de conhecer o processo de alfabetização utilizado nos alunos dos primeiros anos, para que dessa forma, pudesse aplicar os conhecimentos adquiridos, no PIBID. A escolha pelo tema surgiu a partir de observações feitas no contexto escolar, (dentro do próprio programa), uma vez que nele se encontram crianças com diversos ritmos de aprendizagem. O ponto de partida do nosso trabalho tem como tema central: Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a inserção de crianças de uma escola pública da cidade de Januária, através do PIBID. Nesse sentido, apresentamos o seguinte problema: De que forma o PIBID pode influenciar os alunos dos anos iniciais, colaborando em seu processo de Alfabetização e Letramento? Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo geral: Conhecer o processo de alfabetização e letramento dos alunos dos anos iniciais, para serem empregadas em uma escola pública da cidade de Januária, através do PIBID; Conhecer a metodologia dos professores alfabetizadores; Identificar métodos utilizados para se chegar a alfabetização.

A partir das leituras sobre os primórdios da alfabetização é possível perceber que devido à necessidade de comunicar no dia a dia, surgiu a escrita e a leitura, e que ao criar/inventar a escrita, surgiu também a indispensabilidade de que ela continuasse sendo usada e passada adiante. A partir dessa necessidade surgiu a alfabetização, ou seja, inciou-se o processo de repasse da leitura e escrita. Relacionado à imprescindibilidade do surgimento da escrita para a humanidade, Cagliari (1998, p. 14) afirma que:

De acordo com os fatos comprovados historicamente, a escrita surgiu do sistema de contagem feito com marcas em cajados ou ossos, e usados provavelmente para contar o gado, numa época em que o homem já possuía rebanhos e domesticava os animais. Esses registros passaram a ser usados nas trocas e vendas, representando a quantidade de animais ou de produtos negociados. Para isso, além dos números, era preciso inventar os símbolos para os produtos e para os proprietários.



Devido a necessidade de que a escrita e a leitura alcançasse as futuras gerações, e que se pudesse entendê-la, surgiram às regras de alfabetização. Se tratando dessa necessidade, Cagliari (1998) afirma que: “O longo do processo de invenção da escrita também incluiu a invenção de regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito e saber como o sistema de escrita funciona para usá-lo apropriadamente”. A necessidade de passar o conhecimento da leitura e da escrita de geração em geração, está sendo cada vez mais reconhecida e ganhando importância, porém, ainda é muito atual essa compreensão em relação aos processos de transmissão da leitura e escrita, principalmente afim de evitar o fracasso escolar na formação do aluno. Segundo afirma Ferreira (2001), “é recente a tomada de consciência sobre a importância da alfabetização inicial como a única solução real para o problema de alfabetização remediativa (de adolescentes e adultos)”.

É notório que a educação do povo é uma das maiores riquezas de um país e que para se alcançar uma educação de qualidade, é necessário que se tenha tido uma boa base nos anos iniciais. Entretanto, nem sempre isso acontece nas escolas brasileiras, formando conseqüentemente, jovens com defasagem muito grande, dessa forma, trazendo prejuízos a aprendizagem do educando que sai das séries iniciais do ensino fundamental. A realidade é que nem todas as escolas brasileiras conseguem formar jovens críticos e capazes de ler, escrever e fazer a interpretação de textos.

Considerando que as práticas pedagógicas são culturais e históricas, elas evoluem em função de sua necessidade social, emergente e do acervo de conhecimento acessível, que permite a elaboração de uma nova teoria, o mesmo ocorre com a alfabetização. O seu entendimento percorreu um caminho de mudanças significativas ao longo do tempo, resultando em novas pesquisas, metodologias e redimensionamentos.

Embora as discussões sobre a alfabetização estejam bastante em evidência, não se pode deixar de lado a preocupação com a possibilidade de que infelizmente ainda hoje pode haver profissionais que não se preocupam em conhecer a realidade cultural de seus alunos, dando assim continuidade a “historia” de que alfabetizar é nada mais que trabalhar com o alfabeto, tirando da criança seu direito de aprender a ler e escrever.

O letramento surgiu a partir de observações a respeito do analfabetismo, quando se observou o fato de as crianças saírem da escola alfabetizadas não significava que esta aprendizagem dava-lhes condições de inserir-se na sociedade de maneira empoderada. O letramento surge com o intuito de dar continuidade ao processo que a criança vinha construindo antes de ingressar na escola, pelo fato de que já vivia numa sociedade letrada e portanto já interagira com os vários tipos de linguagens disponíveis em seu contexto e, também pelo fato de virem de uma convivência com pessoas e que já lidavam com estas linguagens.

Freire (1982, p.73) em suas discussões a respeito da cultura descreve a alfabetização como um ato criador.

[...] o analfabeto aprende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever (...) E consegue fazê-lo na medida em que a alfabetização é mais que o simples domínio de técnicas para escrever e ler, é entender o que se lê e escreve o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação.

Entende-se então, que o letramento é o fruto das pesquisas sobre o analfabetismo, a partir da necessidade de buscar uma aprendizagem mais eficaz, consistente e necessária nos dias de hoje. Sendo assim, a intenção não era a de substituir a alfabetização. Segundo Carvalho (2005): no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam e dessa forma, acabam sendo confundidos: isso não é bom, pois os processos de alfabetizar e letrar, são específicos. Alfabetizar é ensinar o código alfabético, letrar é familiarizar o aprendiz com os diversos usos sociais da leitura e da escrita (2003, p.5).

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



Através de leituras a respeito do tema foi possível captar que um conceito básico para a alfabetização: a de que ela é um procedimento que conduz a aprendizagem inicial da leitura e escrita. Dessa forma, considera-se alfabetizada a pessoa que tem domínio sobre as habilidades básicas de leitura e escrita.

Conclui-se, portanto, que este trabalho sobre alfabetização e letramento não se encerra com as informações apresentadas nessa pesquisa, outras investigações poderão ser retomadas em outra oportunidade e, assim, contribuirão significativamente para o conhecimento e reflexão sobre a importância da educação especial inclusiva.